



Relatório Pilar 3

Data Base 31/12/2025

Sumário

1. Objetivo.....	3
2. Introdução.....	3
3. OVA: Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição	3
3.1. Modelo de Negócios e Perfil de Riscos da Instituição.....	3
3.2. Governança de Gerenciamento de Riscos	4
3.3. Canais de Disseminação da Cultura de Riscos na Instituição.....	5
3.4. Principais Processos de Mensuração de Riscos	6
3.5. Processo de Reporte de Riscos à Diretoria	6
3.6. Informações Qualitativas Sobre o Programa de Testes de Estresse	6
3.7. Estratégias de Mitigação de Riscos	7
3.8. Breve Descrição do Gerenciamento de Capital	7

1. Objetivo

O presente relatório tem como objetivo atender às exigências do Comitê de Basileia, da Resolução BCB nº 54 e do art. 56 da Resolução CMN nº 4.557, apresentando a descrição da estrutura de gerenciamento de riscos e capital da CM Capital Markets CCTVM Ltda. (“CM Capital”), que, por sua vez, está enquadrada no segmento S4, segundo critérios definidos pela Resolução CMN nº 4.553.

2. Introdução

O Grupo CM Capital Markets foi fundado em 1986 em Madrid, Espanha e, após 30 anos de sua criação, logrou completar várias etapas e alcançar uma série de objetivos devido à contribuição de mais de 300 profissionais, que trabalham atualmente nas distintas áreas do Grupo. A CM Capital é uma corretora independente presente no Brasil desde 1998, consolidada como uma das maiores participantes do mercado institucional.

A CM Capital Markets Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“CM Capital” ou “Corretora”) é a empresa do Grupo CM Capital Markets no Brasil, cujo objetivo é atuar na intermediação de operações realizadas nas bolsas de valores, mercadorias e futuros, bem como em mercados de balcão organizado. Atualmente, a Corretora conta com aproximadamente 160 profissionais que atuam na prestação de serviços nos mercados de Equities, Renda Fixa pública e privada, Câmbio, Commodities, Futuros e Derivativos.

3. OVA: Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição

3.1. Modelo de Negócios e Perfil de Riscos da Instituição

O modelo de negócios da CM Capital é voltado integralmente para a prestação de serviços, notadamente intermediação e distribuição de valores mobiliários. Não há concessão de crédito. Operações em conta própria são limitadas a casos pontuais, sem potencial para afetar significativamente o capital do grupo.

Dessa forma, a instituição não tem apetite por riscos significativos de mercado e de crédito, salvo no que se refere ao risco de inadimplência de comitentes (clientes) que liquidam suas operações em Bolsa através da Corretora. Já o apetite por risco de liquidez é limitado às necessidades de prestação de

garantias inerentes às atividades de intermediação e distribuição, exigidas pela estrutura de salvaguardas da B3, e ao risco de descasamento de fluxos financeiros na liquidação de operações de clientes – que expõe a Corretora, na qualidade de Membro de Compensação, perante a Câmara da B3. Os principais riscos inerentes ao modelo de negócios da CM Capital são os riscos operacionais, o risco legal e regulatório, o risco de imagem e o risco cibernético e de tecnologia, que inclui riscos de fraudes e de segurança da informação.

3.2. Governança de Gerenciamento de Riscos

Os princípios de Compliance e Riscos abrangem a cultura de controle, avaliação de riscos, informação, comunicação e atividades de acompanhamento. As diversas áreas da instituição realizam processos operacionais e as áreas de Risco, Controles Internos e Compliance avaliam e efetuam recomendações sobre as situações de riscos, propondo controles efetivos para a mitigação, de forma a reduzir possíveis perdas financeiras e riscos de imagem à instituição.

A Auditoria Interna avalia a estrutura de controles internos da empresa e testa o cumprimento das políticas, normas e procedimentos internos, bem como das regulamentações aplicáveis.

A Auditoria Externa tem mais foco nas demonstrações financeiras e na classificação das operações, bem como avalia os controles internos da instituição.

Os fóruns de governança da CM Capital são os Comitês descritos a seguir:

- Comitê Executivo: composto pelos Diretores da instituição, tem como objetivo deliberar sobre temas estratégicos do grupo e analisar as deliberações dos demais Comitês.
- Comitê de Compliance, Controles Internos e Risco (“CCR”): composto pelo Diretor Superintendente, Diretor de Risco e Compliance e gerentes dos departamentos de Compliance, Controles Internos e Jurídico. Seus objetivos incluem as deliberações sobre operações/clientes com perfil atípico; questões conflituosas que envolvam regras, procedimentos e leis; revisão dos parâmetros e enquadramento de risco; avaliação de mudanças e adaptações regulatórias, entre outros temas. Suas deliberações constituem recomendações ao departamento e/ou responsável pela área que tiver apontado dúvida ao Comitê.
- Comitê de Auditoria Interna: composto por 3 a 5 Diretores da instituição. Suas atribuições incluem a aprovação do Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT e a apreciação do Relatório Anual de Auditoria Interna.
- Comitê de Risco de Privacidade: composto pelo Diretor Superintendente, Diretor de Tecnologia, Diretor de Risco e Data Protection Officer (DPO) externo. Atua no gerenciamento

dos riscos relacionados ao tratamento de dados pessoais.

- Comitê de Combate a Fraudes: composto pelo Diretor de Risco, Compliance e Controles Internos; Diretor de Operações Digitais e Dados; Diretor de Tecnologia e Desenvolvimento; Gerente de Compliance e Controles Internos; Gerente Financeiro; Gerente de Cadastro; Gerente do Jurídico; e Diretor Superintendente (opcional). Atua nas definições de estratégias antifraude, avaliação de novas ferramentas e tecnologias antifraude, avalia e delibera sobre denúncias de fraude, entre outros assuntos relacionados ao tema.

O relacionamento entre as áreas da chamada "segunda linha" (Risco, Compliance e Controles Internos), constante no dia-a-dia da instituição, é consolidado no âmbito do Comitê de CCR, tanto em reuniões presenciais quanto em deliberações tomadas por meio eletrônico. O relacionamento entre a Auditoria Interna e a Diretoria é objeto do Comitê de Auditoria Interna.

Além desses, há também o Comitê de Novos Produtos, que faz parte do relacionamento entre as áreas de negócios e as áreas de controles, desempenhando papel relevante na avaliação e no gerenciamento de riscos - tais como riscos de imagem, riscos operacionais e riscos regulatórios - que podem advir da introdução de novos produtos, serviços, clientes ou parceiros.

3.3. Canais de Disseminação da Cultura de Riscos na Instituição

A disseminação da cultura de riscos na CM Capital dá-se principalmente por meio dos treinamentos descritos na Política de Treinamento e Desenvolvimento, aplicados na ocasião da admissão de cada colaborador e em atualizações periódicas para os colaboradores já existentes.

No momento da admissão, o colaborador recebe o Código de Ética e Conduta, para leitura e compreensão das diretrizes éticas e dos padrões definidos pelo Grupo em relação a diversos tópicos. Os treinamentos incluem também Segurança da Informação, Anticorrupção, Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo, Lei Geral de Proteção de Dados, entre outros. Os manuais e políticas relevantes estão disponíveis a todos os colaboradores através do sistema Compliasset, usado também para a aplicação dos treinamentos.

Além dos treinamentos, o departamento de Compliance envia, periodicamente, comunicados a todos os colaboradores da CM Capital acerca de diversos temas relacionados à cultura de riscos.

Outro processo relevante na comunicação de riscos ocorre no âmbito do mapeamento e monitoramento de processos e riscos operacionais: a interação entre a "segunda linha de defesa" (áreas de Risco, Compliance e Controles Internos) e a "primeira linha de defesa" (áreas de negócio e suporte) proporciona uma melhor compreensão e conscientização acerca dos riscos de cada atividade.

3.4. Principais Processos de Mensuração de Riscos

Em função da importância dos riscos operacionais para a CM Capital, a ferramenta de mensuração de riscos mais relevante é a Matriz de Riscos, desenvolvida pela área de Controles Internos a partir do mapeamento de todos os processos de cada área das empresas do Grupo. Adicionalmente, a mesma área também mantém registro dos eventos de perda operacional, o que viabiliza o monitoramento e a mensuração das perdas incorridas.

A Matriz de Riscos também incorpora, na definição do impacto de cada risco identificado, os riscos legal e regulatório.

O risco de imagem é mensurado em relação aos produtos e serviços oferecidos pela CM Capital, aos fornecedores e prestadores de serviços e aos clientes, mediante critérios específicos de classificação de níveis de risco.

Riscos cibernéticos são medidos conforme a gravidade dos possíveis incidentes de segurança, em função da classificação dos dados envolvidos e dos seus impactos nos negócios.

3.5. Processo de Reporte de Riscos à Diretoria

A Diretoria recebe as Atas do Comitê de CCR, do Comitê de Novos Produtos e do Comitê de Risco de Privacidade, além de se reunir periodicamente com o Comitê de Auditoria Interna.

Fora do âmbito dos Comitês, a Diretoria recebe relatórios de diversas áreas, tais como Controles Internos, Jurídico, Tecnologia e Recursos Humanos, que fazem parte do reporte dos riscos mais relevantes para a instituição.

3.6. Informações Qualitativas Sobre o Programa de Testes de Estresse

Os testes de estresse são executados tomando-se como cenário base as projeções (budget) para as principais contas do balanço e da demonstração de resultados do conglomerado prudencial, com horizonte de 3 anos. A metodologia é a da análise de sensibilidade, com cenários de estresse que consistem em impactos significativos (i) nas receitas do conglomerado, mantendo-se as despesas administrativas constantes; (ii) nas despesas com pessoal, mantendo-se as receitas e demais despesas constantes, e (iii) em despesas decorrentes direta ou indiretamente de eventos de risco operacional, tais como ressarcimentos a clientes, sanções regulatórias (multas e outras), despesas processuais etc. Em cada cenário, são projetados os lucros/prejuízos líquidos, o patrimônio de referência e o Índice de

Basileia, calculado a partir das projeções para os ativos ponderados por risco (RWA).

Os resultados são levados em consideração no plano de capital, de modo a apurar as necessidades de capital em função dos riscos do negócio.

3.7. Estratégias de Mitigação de Riscos

- Independência das áreas de controle em relação às áreas de negócio, inclusive no que diz respeito às remunerações fixa e variável de seus colaboradores;
- Adoção de procedimentos detalhados de diligência em relação a todos os colaboradores, clientes, parceiros e fornecedores (fluxos de “conheça seu cliente”, “conheça seu fornecedor”, “conheça seu parceiro” e “conheça seu funcionário”), tanto na admissão (condição para início de relacionamento) quanto no monitoramento periódico, para mitigação dos riscos operacionais – inclusive riscos de fraude e riscos legais/regulatórios – e do risco de imagem;
- Mapeamento dos processos de cada área das empresas do Grupo e os testes periódicos pelas áreas de Controles Internos (segunda linha) e Auditoria Interna (terceira linha);
- Envolvimento constante dos Comitês nas tomadas de decisão sobre a admissão e a manutenção de clientes, produtos e serviços, de modo a evitar decisões unilaterais que possam trazer riscos adicionais que não estejam em consonância com o apetite por riscos da instituição;
- Organização e acompanhamento de um plano de contingência, objetivando garantir a continuidade dos processos críticos (Plano de Continuidade de Negócios).

3.8. Breve Descrição do Gerenciamento de Capital

A avaliação da suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) da CM Capital é baseada em acompanhamento e projeções do Índice de Basileia (IB) da instituição, conforme Demonstrativo de Limites Operacionais enviado mensalmente ao Banco Central do Brasil. O índice é calculado como o quociente entre o PR e a medida de Ativos Ponderados por Risco (RWA). As projeções para o IB são baseadas na comparação entre Patrimônio de Referência e RWA projetados no cenário base e nos cenários de estresse, mencionados anteriormente.

Dado que os riscos mais relevantes para a Corretora são os riscos operacionais, é de se esperar que a maior parcela da medida agregada de risco seja a RWA_{OPAD} , calculado nos termos da Resolução BCB nº 356. O RWA_{OPAD} é um múltiplo do Indicador de Negócios, que corresponde à soma de três componentes, diretamente proporcionais (i) às receitas de juros, deduzidas as despesas de juros

(ILDC); (ii) à receita de serviços e outras receitas operacionais (SC); e (iii) ao resultado líquido da carteira de negociação e da carteira bancária (FC). O cálculo leva em consideração os valores dos últimos seis semestres; sua atualização é, portanto, semestral.

De fato, nos últimos anos (2018 até 2025), o RWA_{OPAD} representou, em média, 85% a 90% do total da medida RWA do conglomerado. Conseqüentemente, as projeções para o RWA têm como principal componente as estimativas de receitas.

A condição para que a CM Capital considere que o PR é suficiente e adequado para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição é que as projeções para o IB em cenário de estresse estejam acima dos limites mínimos estabelecidos pela regulação vigente e pela alta administração da instituição.